

## PLANEJAMENTO FAMILIAR: A ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO EM USUÁRIOS DA USF DR. VICTOR PEDROSO

Luís Antônio Valecio de Moraes

USF Dr. Victor Pedroso. E-mail: luisvalecio@gmail.com

**Introdução:** O Planejamento Reprodutivo (PR) define ações e metas com vistas à redução da taxa de mortalidade materna, à garantia do acesso universal aos serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva e à ampliação da igualdade de gênero. A contracepção constitui aspecto fundamental do desenvolvimento sustentável, uma vez que permite que as pessoas concretizem seus desejos reprodutivos. Sendo assim, homens e mulheres têm assegurado o direito à liberdade e à autonomia para decidirem se devem ou quando e quantas vezes devem optar por terem filhos. Pode ser realizado, prioritariamente, com base em serviços vinculados à atenção primária de saúde, com destaque para ações e abordagens que dialoguem com a promoção da saúde sexual e reprodutiva ou via serviços vinculados ao parto e nascimento ou, ainda, serviços especializados para grupos populacionais específicos. **Objetivo:** Relatar as vivências das reuniões realizadas para abertura do PR na USF Dr. Victor Pedroso. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Os anseios e dúvidas por parte dos munícipes na escolha do método definitivo foram percebidos, sendo assim, foi possível adquirir informações sobre os motivos que acarretaram na escolha do método de anticoncepção. A partir das reuniões realizadas, observou-se os motivos dos candidatos ao PR definitivo; o mais procurado. Mesmo assim, todos os métodos disponíveis pela rede foram ofertados para conhecimento e acesso dos usuários. As reuniões ocorreram quinzenalmente, por meio de convocação de 12 a 15 pessoas de toda a área adjacente da USF e todo passo a passo foi informado, bem como, a cirurgia de laqueadura e a vasectomia. Para os métodos cirúrgicos, os candidatos passaram por cinco etapas para confirmação do método escolhido, autenticação do documento em cartório, por fim, a pré-consulta cirúrgica e a cirurgia. A autenticação em cartório constitui uma barreira, visto que é custoso ao paciente/candidato o pagamento pela autenticação. A falta de profissionais dificultou o andamento do planejamento; para vasectomia o tempo de espera pode chegar a nove meses e para laqueadura, dois anos ou mais, causando sentimento de anseio e desesperança por parte dos munícipes. Contudo, quando as reuniões foram iniciadas, 170 pessoas constavam na fila espera no território adscrito, sendo boa parte desse público feminino. O público masculino, mesmo engajado por suas esposas e enfermeiros, ainda esbarraram no medo e preconceito em função da possível perda de sua ereção, razão pela qual o papel do enfermeiro foi fundamental para elucidação das dúvidas nas reuniões ou acolhimento da unidade. Nas reuniões realizadas foi possível observar, durante um semestre, a redução da fila com atendimentos realizados, a retirada de pessoas que desistiram, bem como das que não responderam às mensagens e ao contato telefônico para a participação das reuniões. Das 170 pessoas convocadas, cerca de 50 pessoas desistiram ou não retornaram ao contato, cerca de 80 realizaram o planejamento familiar e as outras já tinha passado na primeira etapa ou segunda etapa, logo, dentro de seis meses foi possível efetuar a redução da fila e redistribuir as novas reuniões para as respectivas equipes. **Considerações Finais:** A execução do trabalho de PR, vivenciada na equipe de estratégia de saúde da família e comunidade, permitiu orientar e direcionar os munícipes frente a escolha desejada do seu método contraceptivo definitivo, bem como, articular com outros profissionais residentes de outras unidades para o seguimento das etapas. O planejamento se apresenta como ferramenta imprescindível ao oferecer orientações quanto aos contraceptivos e promover um cuidado continuado a todas as pessoas que desejam programar a vida reprodutiva.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Planejamento Reprodutivo, Saúde Sexual.